

LIBERTAS QUAE SERA TAMEN

Amós Coêlho da Silva (UERJ)

amoscoelho@uol.com.br

Libertas quae sera tamen são as primeiras palavras do hexâmetro latino da primeira écloga de Vergílio, um lema da *Inconfidência Mineira*, episódio da História do Brasil que culminou em 1789 com o enforcamento do líder Joaquim José da Silva Xavier (1746), o Tiradentes. Aconteceu na época da extração do ouro, os poetas Tomás Antônio Gonzaga (1744 -1810), Cláudio Manuel da Costa (1729 – 1789) e Inácio José de Alvarenga Peixoto, o padre Rolim (José da Silva e Oliveira Rolim – 1747 a 1835), dentre outros, se revoltaram em Minas Gerais, contra a opressão da Coroa Portuguesa que exigiu altos impostos para quem encontrasse ouro. Com o lema em tela, a citada elite mineira concebeu o que seria uma nova bandeira brasileira: um triângulo vermelho, circundado com a inscrição *Libertas quae sera tamen*, *Liberdade, ainda que tardia* num fundo branco, mas foram traídos por Joaquim Silvério dos Reis (1756-1829). Hoje a expressão latina é divisa de Minas Gerais e do Acre. Retomar o tema da *Écloga I* é recapitular, se assimilarmos, como metáfora os personagens pastores em diálogo neste passo, a história de muitos povos que foram oprimidos pelo enriquecimento de uns poucos no poder, os quais transformam a vida humana num embate de sobrevivência social; assim, o curso da existência se vive em conflito, como tem sido tão frequentemente no mundo.